



EVANGELHO e AÇÃO



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1988 — RUA
HENRIQUE GORCEIX, 30 — PADRE EUSTAQUIO CEP:
30.750 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

ANO 1

SET/OUT/89

Nº 7

Fraternidade: 13 anos

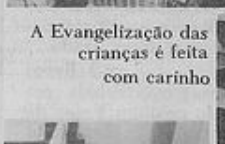
Palavra Mágica Que Construirá um Amanhã Melhor



O presente...



Distribuição semanal de alimentos básicos às famílias carentes



A Evangelização das crianças é feita com carinho



Reunião de orientação para o Culto Cristão no Lar



Irmãs colaboram na tradução do receituário



Reunião de ajuda aos Alcoólicos Anônimos A.A.A.



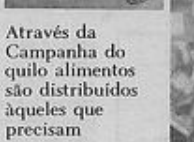
A sopa aos sábados alimenta o carente



Os primeiros passos do Complexo Educacional, obra feita com amor



Distribuição gratuita de medicamentos



Através da Campanha do quilo alimentos são distribuídos àqueles que precisam



Creche Casulo cuidando das crianças com amor



A F.E.I.G. constrói moradia para as pessoas necessitadas



A voz da solenidade através do telefone do S.O.S.

EDITORIAL

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus está comemorando mais um ano de atividades!
É muito bom participarmos do quadro de tarefas da casa de Glacus.

Mais um ano que se junta aos 12 de muito trabalho, alegria e amor.

Éramos poucos no início, assim como tudo que começa, hoje já somos muitos, para nossa felicidade. Dia-a-dia vemos com satisfação engrossar a fileira de colaboradores e amigos que se juntam a nós, formando uma grande família.

Treze anos de exercícios diários para o nosso aprendizado espiritual.

Muitas coisas já foram feitas, muitas outras ainda o serão, mas com certeza, ficamos mais íntegros nesses treze anos de lutas e convivência cristã.

Que mais treze anos de trabalho em forma de amor ao próximo possamos vir e dar frutos e frutos...

E que tudo possa ser harmonia, paz e trabalho, nesta data em que a F.E.I.G. completa o seu décimo terceiro aniversário.

Que Jesus nosso Pai amado possa nos abençoar hoje e sempre.

Dentre os inúmeros auxílios levados aos carentes, a F.E.I.G nos seus 13 anos oferece:

“Não te lamentes, nem te queixes. Fornece o teu exemplo”

Entrevistando os Médiuns

Nossa entrevistada deste mês é a irmã Edília Matos da Costa Ribeiro, casada e mãe de um garotinho de 4 anos. Colabora na creche da F.E.I.G. dando noções de higiene às crianças e freqüentando a reunião de Educação Mediúnicidade às segundas-feiras.

1) — Quando e como você conheceu a doutrina espírita?

— Minha avó Ana Luiza de Jesus era espírita e colocou-me aos 4 anos de idade na aula de Moral Cristã na Casa Espírita André Luiz. Fiz ainda, o antigo grupo escolar na Escola Combinada que pertencia a mesma Casa. Mais tarde freqüentei a mocidade no Centro Oriente e depois de algum tempo afastei-me.

2) — Houve alguma razão especial para o seu afastamento?

— Sim. Conheci meu marido, comecei a namorar e acabei afastando-me.

3) — O que fez com que você voltasse a uma casa espírita?

— A dor. Aos 19 anos, após uns dois de namoro, adoei e cheguei mesmo a ficar imobilizada numa cama sem condições de andar. Meu namorado acompanhando meu sofrimento concordou que procurássemos uma casa espírita para pedir orientação. Foi tratada em casa pelo senhor José Pereira da Casa André Luiz, recuperei a saúde e fui aconselhada por ele a procurar uma casa bem orientada para freqüentar.

4) — O que aconteceu então?

— Comecei a freqüentar as reuniões dos médiuns às quartas-feiras no Bezerra de Menezes e na segunda vez que compareci a uma dessas reuniões comecei a psicografar.

5) — Como você encarou a sua mediunidade?

— Com muita naturalidade. Eu nasci em berço espírita, fui criada dentro da doutrina e tudo foi acontecendo naturalmente. Desde muito pequena quando entrísticava-me por alguma razão, era capaz de escrever horas a fio e ao terminar a tristeza havia desaparecido.

6) Você possui outra capacidade além da psicografia?

— Sim. A psicofonia.

7) Ao longo de sua educação mediúnicidade as mensagens psicografadas que você recebeu puderam ser autenticadas?

— Sim. A veracidade das páginas foi comprovada por diversos médiuns.

8) Conte-nos como tem sido sua convivência com a doutrina.

— Continuei freqüentando o Bezerra de Menezes até casar-me. Depois mudei para um bairro mais afastado o que tornou mais difícil continuar freqüentando a casa. Interrompi mais uma vez minha jornada dentro do espiritismo. Voltei novamente acionada pela dor. Meu filho adoeceu e ficou tão mal que o pai concordou em levá-lo ao Centro Oriente.

Pouco tempo depois acabei batendo às portas do Glacus, contando sobre a minha mediunidade e sendo convidada a freqüentar a casa. Meu marido também conheceu a F.E.I.G., aceitou que eu continuasse a minha tarefa aqui e ajuda-me muito olhando nosso filho toda segunda-feira para que eu possa participar da reunião de educação mediúnicidade dando continuidade ao meu desenvolvimento na psicografia e psicofonia.

9) Qual o seu recado para os médiuns em desenvolvimento?

— Encarar a mediunidade com naturalidade é o ponto de partida. Em seguida vem muito estudo, dedicação, disciplina, humildade, paciência e amor ao trabalho mediúnicamente com muita fé e confiança em Cristo, e, ainda, agradecer a Deus por todas as oportunidades de crescimento espiritual que Ele nos oferece.

Mensagem recebida pela médium em 1973:

"Se estiveres triste e desprezado, não se desanime. Eleve seu pensamento ao Mestre Amigo, onde encontrarás a alegria e o reconhecimento valioso de seus atos intencionados ao bem. Há tristes e alegres na vida, ricos e pobres no mundo, mas cada um ao desprezar o sofrimento, alcançará amparo e misericórdia, construindo com atos de amor e caridade seu próprio mundo de felicidade".

Eta Ócio duro de roer

Havia uma cidade denominada "Lux Coeli". Era quase igual a tantas outras. Tinha prefeito, vereadores, autoridades diversas. Tinha uma Santa Casa e várias "casas santas". Havia uma escola pública e várias particularidades. Ali moravam ricos e pobres na mais perfeita independência. Ninguém ajudava ninguém. Sobravam jovens nas praças, crianças nas ruas e idosos nas igrejas. A cidade foi crescendo desordenadamente em todos os sentidos. Demográfica e geograficamente.

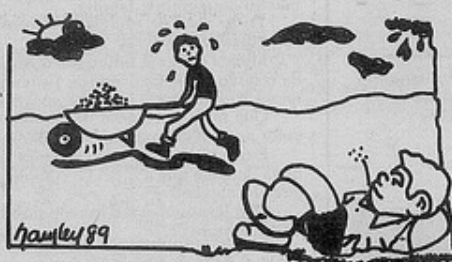
— Ora, meu caro, então é uma cidade igual e não quase igual a tantas outras por esse planeta afora. Jovens desempregados, sem estudo e crianças abandonadas sem escolas é um fenômeno mundial e com ele te-

mos que conviver. Onde está a diferença? Indagou-me um irmão em pânico.

— Existe sim, disse-lhe, é tão sutil essa diferença que dificilmente nos apercebemos do fato. Aqui somos todos religiosos. Embora pertencamos a escolas diferentes, acreditamos em Deus e em Jesus. No entanto, com tantos jovens despreparados para a vida e com tantas crianças abandonadas pelas famílias, questiono-me: não estamos vestindo a túnica do orgulho e calçando os chinelos da indolência? Unir para nós, deve ser aprimorar, crescer, iluminar. (Emmanuel/Doutrina e Vida)

— Você tem razão, voltou-me o caro irmão. Assim, nós iremos perder o "status" aqui na terra e o lugar lá no Céu. Precisamos trabalhar em prol dos nossos irmãos menos favorecidos. E, conclamando a comunidade, uniram-se e iniciaram a construção de escolas infanto-juvenis, creches para as crianças, hortas e pomares para as famílias carentes. Infelizmente, a obra não tinha o lastro do amor. Perderam-se. A comunidade, com exceção do irmão "Fons Lucis", adicionou a vaidade ao orgulho, permutou a vontade pela arrogância, trocou a humildade pela fama ostensiva. Falavam, discutiam, questionavam uns aos outros e o tempo passava. Esqueceram de que a fé deve ser raciocinada. Esqueceram-se ainda, do que Bezerra de Menezes havia dito: "... Do lar e do Grupo Social, seja esse grupo de caráter idealístico ou afetivo, na ação e na afinidade, é que nos afastamos para a Família Maior, a Humanidade..." "...enfim, traduzamos a nossa fé em trabalho incessante no bem".

Mas o irmão Fons Lucis trabalhava. Per-



manecia à distância dos quiproquós, das quizumbas, das quimeras, das críticas fáceis e difíceis. Ele queria ajudar. Ele entendeu o recado de Bezerra de Menezes... "nesses caminhos da caridade, devemos seguir todos, porque se fora dela não há recuperação para ninguém, fora do serviço que a expressão nenhum de nossos problemas encontrará solução". (Doutrina e Vida/Chico Xavier). Ficou sozinho. Debaixo de um braço, carregava o tijolo e, debaixo de outro, as contas a pagar. As forças lhe alcançaram o corpo e os meios o bolso. Concluiu o que havia determinado em função da sua fé, dos seus propósitos. Os recursos não lhe faltaram. Disseram até que vieram de fontes "invisíveis".

Enquanto Fons Lucis trabalhava, os demais da comunidade que com ele se comprometeram na realização da obra, foram tosquiados por sentimentos menores, dela se afastaram e, então, permaneceram voando o vôo desatinado e fugaz das estrelas cadentes, que mergulham subitamente no nada. E, no nada continuaram no Além, onde avistaram um dia Fons Lucis a declamar para todos os irmãos o poema Piedade (Cruz e Souza):

Evangelho e Ação

Publicação bimestral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Editada pela diretoria de divulgação.

Presidente

Alfredo Gaviorno Freitas

Diretor

Neiry Teixeira

Editor Responsável

Cristina Ma. Camargos Diniz e Silva

Jornalista

Edna Mara Rocha Feres Ragil —

Reg. n.º 4017

Equipe de Redação

Angela M. Felizardo

Cláudia de Paula

Enio Wendling

Regina Silva

Tânia Regina Leroy Gatti

Diagramação: Cláudia Andrade

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz

Rua Henrique Goereix, 30

Padre Eustáquio

CEP 30.750 — BH — MG — Fones

(031) 462-4327 — 462-6868 — SOS

Preços.

MENSAGEM

Meus confrades da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Tomo agora não da pena, para passar-lhes observações e vivências junto à Doutrina.

Tomo de efeitos mágicos e maravilhosos pela intuição direta, não tomando a mão e o lápis, mas junto à substâncias específicas do cérebro do nosso querido médium, observando, acreditando e fazendo.

Ouvi, pelo chamamento do coração às observações do nosso Jarbas.

Apreendi através do nosso sistema de transmissão, estas observações que me comoveram e não as aceito como elogio.

Observei que a tarefa por nós empreendida, foi mero programa de trabalho, pois os riscos assumidos por débitos práticos são enormes.

Ganhei, pelo auxílio de nossos irmãos maiores, o privilégio e a bondade dada por Jesus, do retorno pacífico, sem traumas e realmente, lúcido.

É maravilhoso, pois a observação do estúdio da Doutrina é ampliada e valores maravilhosos são postos à prova e anotados.

Um dia poderei passar estas observações e contar em misticismos a experiência que será de todos vocês.

Quero agradecer aos irmãos desta nossa casa pela amizade demonstrada no convívio amigo. E digo que, a obra é nossa, é somente editar, pois é simples o trabalho, mas feito com a alegria de servir e de estar na tarefa.

Enio, não é motivo para preocupação. Alegre-se, você está rodeado de amigos. Vá em frente. Tudo é muito bom. Seja Feliz.

Obrigado a todos vocês. Um dia estaremos em novas tarefas para crescimento e aprendizado.

R.A. Ranieri

* Mensagem recebida em 03.08.89 pelo médium Vasco de Oliveira Araújo. R. A. Ranieri foi grande tarefeiro da seara espírita desencarnado em 28.05.89.

"O coração de todo o ser humano foi concebido para ter piedade, para olhar e sentir com caridade, ficar mais doce o eterno desengano. Para da vida em cada rude oceano arrojar, através da imensidade, tábuas de salvação, de suavidade, de consolo e de afeto soberano. Sim. Que não ter um coração profundo é os olhos fechar à dor do mundo ficar inútil nos amargos trilhos. É como se o meu ser compadecido não tivesse um soluço comovido para entre e para amar meus filhos".

Entreolharam-se, e, em uníssono, murmuraram:

Etá Ócio duro de roer.

José Carlos Vilela

"A rosa vem a luz no colo do espinheiro"

Leitura do Mês

A história que vamos relatar, é o resumo do livro *Laços Eternos* (1), e tem por objetivo despertar no leitor o interesse não só por esta obra, mas por inúmeras outras, das quais muitos de nós participamos.

Passemos ao resumo:

Nina, era uma jovem frágil, filha de Maria José e José Mota. A família trabalhava na fazenda do Coronel Gervásio Fortes. A vida para eles era difícil, motivo pelo qual, Nina deixava de se alimentar para que os quatro irmãos, Roque, Lídia e mais dois, se alimentassem. Foi assim que ela chegou à morte. Nina não desejava morrer ainda, pois queria ajudar a sua família. Cora, espírito iluminado de grande identificação espiritual com Nina, vem buscá-la para o plano espiritual. A sua missão na terra terminara. Mas Nina desejava uma nova reencarnação. Após a sua chegada ao Departamento de Orientação e Auxílio de Reencarnação e Escolha das Provas, Cordélio, orientador espiritual, conclui, depois de estudos, que era muito cedo para uma nova reencarnação de Nina. E foi nesse Departamento que Nina pôde rememorar suas encarnações passadas e entender tudo melhor.

De Volta ao Tempo

Nina relembrou...

Agora ela é Geneviève, filha da Condessa Marguerit e do Conde Genciliar. Conta quinze anos e está em sua festa de aniversário. Ela dança horas com Gerard, com quem vem a se casar, tornando-se ótima esposa e mãe. Gene, como era chamada, sempre tivera um relacionamento difícil com a mãe. Mas superando tudo, visita-a sempre que possível. A Condessa mantém um relacionamento amoroso com o Barão Gustavo de Verene, vizinho da família e freqüentador da corte. Gustavo é casado com Lívia, que enciumada ao descobrir o romance do marido com Marguerit, tenta matar a Condessa. Após o atentado, Lívia cai em profundo estado febril. Marguerit conta tudo ao amante que acusa a esposa de assassina, levando-a a ter uma comoção cerebral.

E a vida continua

Gene tem agora dois filhos: Gerard e Caroline. Vive em tranquilidade, até que um dia, Gustavo de Verene traz a notícia de que Gerard havia sofrido um acidente fatal. É nessa época que Gene conta com o apoio do Dr. Villefort, pessoa esclarecida, que acreditava na vida eterna. Foi também através dele que Gustavo percebe a maneira errada que vem vivendo e passa a dedicar-se exclusivamente aos negócios, ao filho e à recuperação de Lívia. Com o passar do tempo o Barão vai sendo despertado para a vida espiritual e faz com que a Condessa perceba que nada mais é possível entre os dois. Com isto, Marguerit jura vingança ao antigo amante, Gustavo de Verene.

Sofrimento

A dor de Gene pela morte do marido é muito grande. Dr. Villefort faz com que ela perceba que com esses sentimentos o marido também sofre.

Certo dia, Gene resolve visitar Lívia. Ao entrar no quarto da enferma, Gene

percebe que Lívia abre os olhos por alguns segundos e em seguida, que os fecha para sempre.

Amizade

A amizade entre Gerard e Caroline filhos de Gene e de Gustavo filho de Lívia, cresce. Gustavo passa as tardes no castelo de Gene. Embora as crianças fossem amigas, o Barão Gustavo não se encontra com Geneviève.

Gustavo resolve fazer uma viagem com o filho, afim de clarear as idéias. No dia da despedida ele revê Gene. Dois meses se passam até o regresso dos dois. A distância faz com que o Barão perceba que ama Geneviève, e esse sentimento é correspondido por ela. Eles resolvem se casar e marcam o casamento para a primavera. A amizade que os une, concretiza-se na junção das duas famílias.

Notícia

Gene leva a notícia de seu casamento aos pais. A condessa fica furiosa, e em sua mente só há lugar para a vingança. A Condessa jura reconquistar Gustavo.

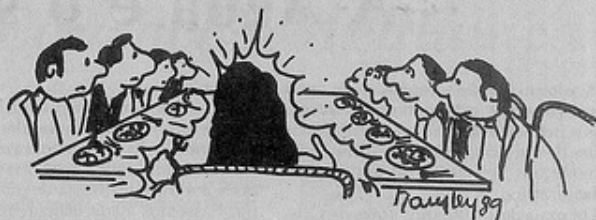
Gustavo e Gene vão morar no castelo onde ela já morava com os filhos. Certo dia, a Condessa vai visitar o casal e encontra Gustavo sozinho em casa. Ela tenta trocar carícias com o ex-amante e não é correspondida. Vendo a gravidade da situação, Gustavo recorre ao Dr. Villefort que o aconselha a contar tudo a Gene.

Desesperada, a Condessa ameaça contar tudo a filha se Gustavo não encontrar-se com ela para resolver todos os problemas. O Barão reluta em ir, mas acaba cedendo. A convite da mãe, Gene comparece ao castelo dos pais, enquanto Marguerit apresenta um pretexto para sair de casa.

Nos aposentos da Condessa, Gene abre uma das gavetas e descobre inúmeros bilhetes apaixonados do Barão para Marguerit. A camareira conta a ela que o Barão persegue a Condessa Marguerit, e que naquele dia eles haviam marcado um encontro no pavilhão de caça. Ao chegar lá, Gene encontra o pai, que num ímpeto abre a porta. Marguerit, muito esperta, aos soluços, pede ao marido para salvar-lhe daquele monstro. E na presença de Gene, Gustavo é assassinado por seu pai.

Sina

Gene é forte. Continua a criar os seus filhos e o de Gustavo, sua mãe jura que sempre fora perseguida pelo Barão. Mais uma vez, Dr. Villefort apóia Gene. No plano espiritual Gustavo não acredita no que aconteceu. Suplica ajuda a Deus. Duas entidades nimbadas de luz vêm em seu socorro. Seu estado melhora. Elas pedem a ele que confie em Deus. Sentindo-se melhor, Gustavo não resiste e vai até sua antiga casa. Vê Gene de luto e muito magra. Ele ouve uma conversa entre sua esposa e o Dr. Villefort caindo em seguida em profunda tristeza. Passa a viver no castelo como uma sombra. Certo dia a Condessa vai visitar a filha e vê o espírito de Gustavo. O fato a amedronta muito. Dr. Villefort explica a Gene que Gustavo precisa de preces.



O Reencontro

Lívia, a primeira esposa de Gustavo, vendo-o sofrer tanto, vem ao seu encontro. Gustavo pede perdão a ela. Lívia, espírito mais esclarecido, leva Gustavo, que deixa o castelo.

Retrospectiva

Em encarnação passada, Gustavo e Gene foram casados. Só que Gustavo não respeitou o casamento, cedendo à tentação de uma cigana. A cigana renasce mais tarde como a Condessa Marguerit. Tal situação, na época, levou Gustavo ao suicídio. Uma das filhas do casal tornou-se amante de um homem casado, levando a esposa traidora ao auge do desespero e à morte. Mais tarde, essa filha renasce como Lívia. A cigana e Gustavo precisavam reencarnar para corrigir os erros. E Gene, concorda em reencarnar como filha da cigana. Na última encarnação Gustavo é Roque, irmão de Nina e de Lídia que é Lívia.

De volta

Voltemos à fazenda do Coronel Gervásio Fortes, início da nossa história.

Roque trata Lídia com carinho, enquanto Maria despreza-a, comparando-a com Nina, que havia morrido. Maria e José vivem a reclamar da vida. Roque pensa em ir embora e voltar para buscar a família mais tarde. Contra a vontade do pai, Roque vai para São Paulo, retornando dez anos depois para buscar a família. Instalados em São Paulo, Lídia arruma emprego de balconista e o pai de segurança. José Mota sente saudades da fazenda. Certa noite a família recebe com pesar o comunicado que o pai fora assassinado. O remorso invade a alma de Roque que se afasta do emprego.

Eslarecimento

Oswaldo amigo de Roque, vendo-o naquele estado, convida-o para ir a um Centro Espírita. Foi assim que Roque ingressou na Doutrina Espírita. Médium, passa a receber mensagem de Geneviève (Nina), e escreve no receituário, assinando Dr. Villefort. Seus familiares não o seguem. A vida corre. Lídia conhece Geraldo, por quem se apaixonou. Roque não acredita naquela união por ser Geraldo um rapaz rico.

Certa tarde, ao fazer café, Maria se queima e não sente dor. Roque a leva ao médico que diagnostica Lepra. Uma ano se passa e só Roque sabe a verdadeira doença da mãe. Sabe também tratar-se de uma provação.

Casamento

Geraldo pede Lídia em casamento. Roque conta aos irmãos da doença da mãe e eles vão embora sem deixar endereço. Geraldo ao saber da doença da sogra tam-

bém some por algum tempo.

Geraldo retorna após alguns dias, pede desculpas ao amigo e reitera o seu pedido de casamento. Após o casamento de Lídia, Roque e sua mãe vão para o interior do Paraná, viver longe de tudo e de todos. Dez anos se passam. Maria começa a ter alucinações. Mãe e filho mudam-se novamente para um local mais solitário e distante.

Certo dia, ao regressar do trabalho, Roque vê dois policiais tentando arrombar a porta de sua casa. Maria grita mandando-os embora. Com isso Roque é obrigado a mudar-se para mais longe. Roque corresponde-se sempre com a irmã Lídia.

O tempo passa. Um dia, para um carro à porta de sua casa. Dele desce Leonor, filha de seu pai. Ela quer conversar com Roque e constatar certos "boatos" que ouvira a seu respeito. Roque pressente a inferioridade do padrão mental da visitante. Ela quer que ele, com seus "poderes" a ajude a provocar um aborto, no que se vê contrariada, pois Roque se nega a fazê-lo. Leonor o ameaça e jura vingar-se. Uma semana depois, Roque recebe a notícia que Leonor está doente e que seu pai quer vê-lo. Fica sabendo através do Coronel, que Leonor o acusava de ser o pai da criança e de haver iludido-a. O Coronel jura matá-lo caso a filha morra. Roque é preso e se desespera ao lembrar da mãe sozinha. Escavando o chão, ele consegue fugir. Apanha a mãe e se embrenha com ela floresta a dentro. Eles acham uma pequena cabana e se instalam nela. Roque começa a evangelização de sua mãe. Com o passar do tempo, Maria conclui que já deve ter errado muito em vidas passadas para ter recebido tão dura pena. Com alegria, Roque nota a modificação de sua mãezinha.

Dois anos se passam. A casa de Roque torna-se um ponto de encontro dos aflitos. Dois homens, a mando do Coronel, tentam levar Roque preso, ao atirarem, acertam Maria que desencarna.

Roque trabalha em favor de todos, por isso em volta de sua casa forma-se um vilarejo. Era chegada a hora do desenlace de Roque. Gene e Cora ajudam-no. Roque instala-se numa colônia espiritual, sempre assistido por amigos.

Lembrança

Roque com a ajuda de Gene recorda-se do passado. Roque/Gustavo reconhece a esposa. E com as lembranças pôde compreender muitas coisas. Gene e Gustavo passaram a trabalhar unidos no bem. Almas gêmeas que souberam dar prioridade aos interesses supremos do espírito na sua ascensão para Deus.

1 — Laços Eternos pelo espírito de Lucius

“Quem deseja compreensão, precisa compreender” “Não estacione na estrada. O trabalho te espera”

A Água e o seu Poder Curativo

A administração terapêutica da água é um processo extremamente antigo, pois o primeiro homem a se banhar nas águas de um rio submeteu-se inconscientemente aos benefícios de um recurso hidroterápico.

Há mais de 1.500 anos antes de Cristo, no Rigveda, estava escrito que a água era usada para baixar a febre. Milhares de anos antes de Cristo, os japoneses já usavam água no tratamento de muitas enfermidades. Homero empregava o banho quente para reanimar soldados estrupados, para curar feridas e tratar a melancolia. Os banhos romanos ficaram famosos para higiene do corpo, tratamento de doenças e facilidades reacionais e sexuais. O imperador Caracalla construiu o mais famoso balneário de Roma.

Prissnitz um alemão humilde, criou o seu famoso método de tratamento das doenças pela água, com duchas, compressas, redulvío, massagens, fricções e esponjas geladas. Outro alemão, Sebastian Kneipp, ficou famoso pelo emprego de suas duchas, compressas, ba-

nhos e vapores.

Para enumerarmos as utilidades da água em benefício da saúde dos seres humanos, a lista seria interminável.

Vimos até agora métodos curativos onde a água é utilizada de forma externa. Passemos a sua utilização interna.

A Água Fluidificada

No livro "Nosso Lar", André Luiz recebe de Lísias, seu instrutor espiritual, as seguintes considerações acerca da água:

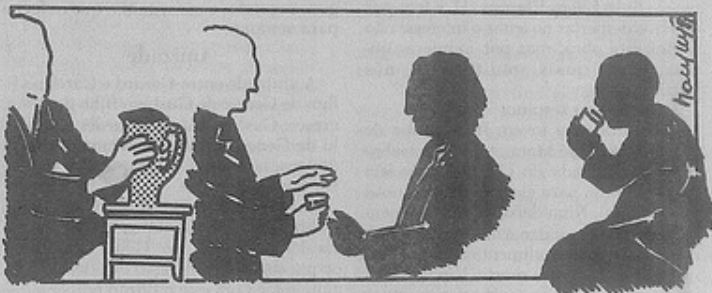
"Na terra quase ninguém cogita seriamente de conhecer a importância da água..."

Conhecendo-a mais intimamente, sabemos que a água é veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza.

Virá tempo, que o homem compreenderá, então que a água, como fluido criador, absorve em cada lar as características mentais de seus moradores..."

Emmanuel através da psicografia de Chico Xavier nos diz mais sobre a água:

"A água é dos corpos mais simples e receptivos da terra. É como a base pu-



ra, em que a mediação do céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais.

Se desejas portanto, o concurso dos Amigos Espirituais, na solução de tuas necessidades físico-psíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina, a frente de tuas orações,

espera e confia. O orvalho do plano divino magnetizará o líquido, com raios de amor em forma de bênçãos e estarão, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoado nos céus."

Cristina Diniz

*Fontes pesquisadas: Fisiatria Clínica — Araújo Leirão
Medicina de Reabilitação — Sérgio Lianza
Nosso Lar — André Luiz/Chico Xavier
Segue-me!... Emmanuel/Chico Xavier

A Lição

A reunião espírita daquela noite chegou ao fim. Alguns companheiros se reuniram em pequeno grupo e teciam considerações sobre esse ou aquele assunto.

José Macedônio, desenvolveu trabalho da Seara Espírita, cismava calado junto ao grupo de companheiros.

Durante o seu regresso ao lar, pensava e repensava sobre o culto cristão que ele, juntamente com a esposa e os filhos, realizavam nas noites de quarta-feira.

Sentia-se desanimado e sem a certeza de que os estudos e preces feitas durante o culto, estivessem atingindo os objetivos de maneira eficiente.

Ainda preocupado, adormeceu e sonhou. Sonhou que voava por sobre a cidade semi-adormecida. Ao seu lado, distinto senhor de cabelos grisalhos lhe sor-



ria paternal e amistoso.

Em dado momento, José Macedônio ouviu a voz do seu simpático acompanhante, que de maneira firme e tranqüila falou:

"Filho, olhe a cidade atentamente. Veja quanta escuridão. Imagine-se per-

dido em meio a ela. Agora observe aqueles pontos de luz em alguns lares. Preste atenção em como uns brilham mais e outros menos.

Medite, Você, como viajante perdido em meio a penumbra do lugar, se sentiria aliviado ao encontrar pequena claridade que lhe auxiliasse a seguir o seu caminho, ainda que essa luz fosse precária.

Filho querido, ouça bem; a prece e o esclarecimento evangélico transformam os nossos lares em pousadas iluminadas para todo viajante perdido e sem rumo. Nunca duvide do valor de nossas preces. Elas podem não possuir a claridade do sol a esparramar luz sobre a terra, mas com certeza, são pequenas lanternas a iluminar caminhos escuros e íngremes."

José Macedônio acordou de repente. E se lembrou do sonho que acabara de ter. Pensou. Recostou novamente a cabeça no travesseiro e adormeceu tranqüilo.

Amanhã será um novo dia...

Prece

Oh! Jesus que nos anima e nos guia na jornada.
Oh! amor imenso que envolve os nossos corações.
Oh! paz que inunda a nossa alma e todo o nosso ser interior.

Oh! Jesus amigo e bondoso que nos envolve em sua imensa paz universal.

Faça-nos, Senhor Jesus, cada vez mais humildes e amorosos.
Faça-nos cada vez mais caridosos e abrangentes.
Ilumina os nossos corações aflitos e desenganados.
Dê-nos a coragem de seguir o trabalho que nos leva a ajudar ao nosso irmão menos favorecido.

Fazei-nos vossos servos caridosos e bons.
Dai-nos a Vossa paz.
Dai-nos a Vossa luz.
Dai-nos como segui-Lo.
Dai-nos a fé e a confiança no seguimento desta jornada.

Glacius

* Prece recebida pelo médium Welber Teixeira, na reunião pública do dia 07/07/89, na Fraternidade Espírita Irmão Glacius.

"Porque qualquer que pede, recebe; e quem busca, acha"

Jesus (Lucas 11:10)

Essa promessa feita por Jesus, vem despertar-nos para uma análise sobre a forma que oramos, sobre os sentimentos que emanamos ao faz-lo.

Sendo a prece o veículo de comunicação com o Plano Divino, devemos nos colocar na melhor sintonia possível quando dirigirmos os nossos pensamentos a Jesus.

Ao pedir, através da prece, façamo-lo de forma simples, com humildade, respeito e sentimentos puros de amor. Ao pedirmos assim, nossos pensamentos na certa irão de encontro a outros que estejam vibrando na mesma sintonia.

Muitas vezes, rogamos ao Criador algo que ainda não alcançamos. Dai, partimos para as lamentações, sem analisarmos nossos pedidos. Pensamos saber o que é bom para nós, quando na verdade apenas nos deixamos levar por sentimentos diversos, que se não controlados e vencidos, fazem com que usemos da prece de maneira egoísta e inconsequente.

Deixemos ao Criador, que é Quem realmente nos conhece, a decisão do que possa ser melhor para nós.

Disse-nos Jesus: "Até agora, nada pedistes em meu nome, pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra". Cumpre-nos procurar conhecer o objeto dos nossos pedidos, porque as promessas de Jesus, são sempre cumpridas: "...quem procura acha."

Sejamos vigilantes ao orarmos. Se nos ocorrerem momentos de revolta e não conseguirmos orar sem sombras no pensamento e no coração, rogamos tão somente, o Amor de Jesus, pois o auxílio de Deus nunca falta. E mesmo se as lágrimas aflorarem em nossos olhos, recordemo-nos da prece universal, que feita com sentimento de amor pelo bem de qualquer criatura, transcende fronteiras no Plano Divino. "Pai nosso que estais no céu, santificado seja o Vosso nome..."

Paz e prosperidade. Equilíbrio.

Cláudia de Paula

"Não te lamentes," nem te queixes. Fornece o teu exemplo"

Relatos Espirituais

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, na reunião pública de 07.09.89, quinta-feira na F.E.I.G.

Após exteriorizar (1), adentrei amplo salão no plano espiritual semelhante ao salão de reuniões públicas da Fraternidade.

O salão estava apinhado de espíritos que nos atormentam em nossos lares. Um desses espíritos aproximou-se de mim e rindo muito disse que estava conseguindo criar sérias dificuldades em lares espíritas.

Calimério (2) explicou-me que os espíritos reunidos nesse salão do plano espiritual, foram selecionados para receber auxílio e não perturbar mais. Eles encravavam-se ali para ouvir os comentários acerca do Evangelho Segundo o Espiritismo.

Em seguida passei a outro salão também no plano espiritual da F.E.I.G. e encontrei-me com o Professor Rubens Romanelli que me disse: Ênio, esse encontro com você nos traz grande alegria.

Após entrar no salão, notei que estava sendo realizada uma reunião. Ela era presidida por Eurípedes Barsanulfo, que fazia neste instante a prece inicial, de seu tórax saíam raios de luz que se esparramavam a sua volta.

Terminada a prece, aparelhos de reprodução sonora foram ligados para que os espíritos pudessem ouvir o orador que no plano material proferia uma palestra sobre materialismo. Eram quarenta e oito espíritos que faziam anotações sobre o que ouviam.

O instrutor Calimério colocou a sua mão sobre a minha cabeça e pude ver outros espíritos. Romanelli olhando para mim disse: "olha o nosso Camilo Flamarión", e o disse em francês (3), sendo perfeitamente entendido por mim.

Após estes encontros fui levado para outro andar e pude me refazer, ficar mais tranqüilo.

Durante essa experiência, fui acompanhado também pelos espíritos de Erick Wagner, Frense, Hellen Meier, dentre outros.

Decorrido algum tempo, voltei novamente ao nosso salão de reuniões públicas, o recetário chegara ao fim naquela noite...

1 — Exteriorização — durante a exteriorização o espírito deixa o corpo físico, fica mais livre;

2 — Calimério — Instrutor espiritual que assiste o médium Ênio durante suas exteriorizações;

3 — O Médium não fala o idioma francês.

Visitas a enfermos

Nos os espíritas, tem os Jesus como nosso Mestre maior. Jesus o mensageiro da cura, percorreu toda a Galiléia, ensinando elevados preceitos, ambientando as almas a pensamentos puros, para que pudessem introjetar nos organismos enfermos o magnetismo emanado de seus laboratórios mentais, em conexão com a natureza. Antes de qualquer toque nos doentes, anunciava a "Boa Nova", instruída-os acerca das leis de Deus, e convidava-os que se curavam pela sua magnânima presença a não pecar mais.

E assim, diante dessa exemplificação, devemos procurar imitar nosso querido Mestre, mesmo sabendo que ainda somos muito imperfeitos.

Atualmente, o setor de visitas a enfermos da F.E.I.G. conta com 30 equipes, formadas em média por quatro pessoas. Esses abnegados companheiros buscam levar aos irmãos enfermos o amparo, uma palavra amiga num gesto fraternal.

As visitas são realizadas nos lares, nos hospitais ou em qualquer outro local onde houver um irmão necessitado do socorro. Contando sempre com o apoio da Espiritualidade Superior, os irmãos que compõem essas equipes se tornam instrumentos de socorro aos enfermos. Através dessas equipes, os Mentores têm condi-



ções de aplicar passes, fluidificarem a água, enfim, fazer "uma limpeza do ambiente para que o irmão enfermo possa, de acordo com o seu merecimento, se restabelecer mais rapidamente.

Caros companheiros, essa tarefa, como tantas outras, nos auxilia a manter o nosso equilíbrio, servindo ainda para nos instruímos cada vez mais dentro dos ensinamentos de Jesus, além de possibilitar que a espiritualidade, através dessa nossa pequena ajuda, trabalhe em favor dos necessitados.

Na seara do Mestre Jesus há lugar para todos, pois que venham todos unirem-se a nós e unidos seremos todos fortalecidos por Jesus.

Muita paz e muito bom ânimo em todas as tarefas.
Evandro Machado

Pintura Psicopictográfica

Para alegria de todos da Fraternidade Espírita Irmão Glacius, estará novamente junto aos nossos corações a nossa querida médium Mariluzza Moreira Vasconcellos, que realizará mais uma sessão de pintura psicopictográfica em benefício das obras de construção do Complexo Educacional que a F.E.I.G. está construindo.

Mariluzza encanta sempre a todos, com os trabalhos realizados através de sua mediunidade, por diversos espíritos de artistas plásticos.

A médium já participou de dezenas de exposições, dentre elas:

- VI Salão de Arte Contemporânea de Santo André;
- Exposição Kalil Gibran Kalil, no clube Monte Líbano;



— Associação Paulista de Artistas e Artesãos Plásticos;
— Show Exposition na Câmara Municipal de São Paulo;

— Salão ABD do Mec — Rio de Janeiro.

Foi premiada diversas vezes e já participou de vários programas de rádio e TV.

Estamos convidando a todos para participarem conosco dessa apresentação. Os convites estão à disposição na Secretaria da Fraternidade.

Desde já agradecemos a todos que colaboram sempre com a F.E.I.G. Agradecemos também a Mariluzza, que acolheu o nosso convite com tanto carinho. Rogamos a Jesus que ela possa continuar brilhando.

Educação Mediúnica

O que vem a ser educar-se mediunicamente?

Primeiramente devemos entender o que é mediunidade e qual a sua origem. O que o Espiritismo denomina "mediunidade" é a capacidade que as pessoas têm de receber o pensamento de outros espíritos e, também, de seus próprios companheiros de jornada. Todos pensamos e, pensando, emitimos ondas de pensamentos e formas pensamentos. É a mediunidade que nos permite captar esses pensamentos. Portanto, essa capacidade ou sentido como é também chamado, não nasceu com o Espiritismo. Como conquista ou atributo da criatura humana, existe desde as mais remotas eras.

Na antiguidade os jovens sensíveis que revelavam aptidões especiais eram retirados do mundo, segregados de toda influência degradante, em lugares consagrados ao culto, rodeados de tudo o que lhes pudesse elevar o sentido do belo. Tais eram as vestais, as druidas ou sibilas (sacerdotisas). O mesmo acontecia nas escolas de profetas e videntes da Judéia, situadas longe do ruído das cidades. No silêncio do deserto, na paz dos altos cimos, melhor podiam os iniciados atrair as influências superiores e interrogar o invisível. Esses processos hoje são inaplicáveis. O nosso dia-a-dia não permite ao médium abstrair-se do mundo material para cultivar suas faculdades.

A mediunidade pode ser considerada também, como mais um dos nossos sentidos. Assim, além da audição, do tato, do tato, da visão e do paladar, temos também o sentido da mediunidade. Todos os sentidos têm como finalidade principal colocar-nos em ligação direta com o mundo material. E a mediunidade tem por finalidade nos colocar em comunicação com o mundo espiritual. Todos os sentidos têm, em nosso corpo, um órgão, um veículo, pelo qual se manifestam. A visão, pelos olhos; a audição pelos ouvidos; o tato pela pele, etc. A mediunidade, conforme "André Luiz" em seu livro Missionários da Luz, tem na "Pineal" ou Epífise, "A Glândula da Vida Mental", ou seja, é analisada como a glândula da vida espiritual do homem". É graças a essa glândula, situada no cérebro, que o homem pode colocar-se em sintonia com o mundo espiritual. À medida que pela evolução, o homem for aprendendo a usar as potencialidades da Epífise, mais capacidade mediúnica terá e mais próximo estará, mesmo encarnado, de seus Cuias Espirituais e do próprio Pai Eterno. A mediunidade é, pois, atributo de todo ser humano. Todo homem, mulher ou criança são médiuns, têm o sentido da mediunidade, já nascem com ele, que é conquista realizada através de sua viagem evolutiva. Todavia, como acontece com todos os sentidos, também o da mediunidade não está igualmente desenvolvido em todos os seres. Há criaturas em que o olfato é muito apurado, como nos animais em geral, noutras, a audição é destacada e em muitos, o paladar predomina. No homem os sentidos variam de intensidade, de indivíduo para indivíduo. O mesmo acontece com a mediunidade. Uns têm essa sensibilidade intensa, desde o nascimento, outros parecem adquiri-la mais tarde e muitos têm a impressão de

que não a possuem. Mas, na verdade, todos somos médiuns e podemos receber a influência dos espíritos, ou com eles permutarmos pensamentos.

A eclosão da mediunidade na sua maioria, apresenta uma grande variedade de sintomas como mal estar, sensação de aparente enfermidade, estranhas reações emocionais, etc. Esses sintomas, na verdade, são conseqüências da falta de educação mediúnica e, são também, os motivos que levam as pessoas ou seus familiares a procurarem recursos nos núcleos espíritas, onde através de departamentos especializados e sob a orientação da espiritualidade maior, indicam as reuniões de desenvolvimento ou educação mediúnica e reuniões de tratamento, para que o "educar-se mediunicamente", passe a ser sinônimo de estudo do Evangelho, da Doutrina, da Mediunidade e principalmente de assimilação e prática desses princípios no dia-a-dia.

Nas reuniões mediúnicas da F.E.I.G. seus dirigentes e componentes são orientados a participarem das mesmas pelo nosso Mentor Espiritual Glacius, através do RCE (Reunião de Consultas Espirituais) onde são avaliadas as possibilidades mediúnicas de cada um. Cada reunião possui um Mentor Espiritual e uma equipe de abnegados auxiliares na tarefa de auxílio e amor aos encarnados e desencarnados que dela participam. A reunião de Educação Mediúnica inicia-se com uma prece feita pelo dirigente do grupo ou por um dos participantes. Em seguida são estudadas as obras que são a base da Doutrina Espírita, como "O Evangelho segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Médiuns" de Allan Kardec e "Estudando a Mediunidade" de Martins Peralva entre outros. Após alguns minutos de estudo e conversação entre o grupo, passa-se a parte prática, ou seja, o momento onde cada participante desenvolverá as faculdades que lhe são próprias, cabendo aos esforçados dirigentes, conduzir o seu funcionamento dentro da disciplina e do estudo observando as normas básicas do espiritismo. São mais comuns as seguintes espécies de médiuns e mediunidades: Médiuns intuitivos e psicofônicos ou de incorporação. Médiuns videntes, médiuns auditivos e clarividentes.

Médiuns doutrinadores e expositores. Médiuns psicográficos. Médiuns de efeitos físicos ou sonambúlicos. Médiuns doadores ou curadores.

Na F.E.I.G. temos sete reuniões de aprimoramento mediúnico por semana. Elas são importantes pois é através delas que as pessoas educam e exercitam a sua mediunidade nos diversos campos, para mais tarde, disciplinados e evangelizados, colaborarem nas tarefas de auxílio e socorro nos dois campos da vida, sempre sob o amparo dos amorosos instrutores espíritas!

Tânia Gatti

FONTES CONSULTADAS:
NO INVISÍVEL — León Denis
O TESTEMUNHO DE HERCULANO — Raimundo de Paula Batista Filho
ESTUDANDO A MEDIUNIDADE — Martins Peralva
O LIVRO DOS MÉDIUNS — Allan Kardec

"A paciência é a força que nos sustenta a vida"



Espaço Jovem

Droga: Não se violente

Desde os primórdios da humanidade, a droga existe. E as pressões do meio sempre sujeitaram o homem a conviver com elas.

Hoje o problema se alastra. Grande número de pessoas dela se utilizam auto destruindo-se, e a faixa etária tem se ampliado, crianças começam também a se envolver por este caminho.

O que a droga representa? O tóxico é a "saída dos que não têm ou julgam não ter saída". E essa falta de opção de vida pode ser emocional, moral, econômica ou uma angústia que não se consegue solucionar.

A droga cria a ilusão de uma mudança de situação.

Dessa forma busca o homem uma vida "agitada" para sentir-se "vivo" como se tivesse que necessariamente usar recursos extras para sentir-se realmente ativo.

Segundo estudiosos, esse processo seria a perda de si mesmo, uma neurose que o levaria a perder o contato com seu próprio corpo. Daí parte o homem para a recuperação de sua vida e integração perdidas através de "emoções violentas".

Como as pessoas lidam com esse problema?

Muitas ainda agem como se ele não existisse. E os familiares como têm agido

em descobrindo um viciado dentro do lar?

Alguns tomam conhecimento quando a situação já está bem adiantada. A dificuldade maior não é tanto o viciado falar sobre o assunto e sim a família ouvir, perceber. O medo do confronto com a verdade faz com que os indivíduos entrem na relação do faz de conta.

E o que leva uma pessoa a passar da curiosidade ao vício? Isso depende da estrutura da personalidade de cada um, de seu ambiente familiar e social. E o tipo de droga corresponde à necessidade do indivíduo, aqueles com elementos depressivos na personalidade buscam excitantes e euforizantes, os mais ansiosos por sua vez, almejam algo que alivia a ansiedade e ao mesmo tempo sirva para criar um mundo artificial, idealizado.

Como podemos ajudar o dependente? Informando-nos acerca das drogas para melhor dialogar, sem apelar para pressões. Outra coisa indispensável para que o jovem se sinta forte para enfrentar os seus problemas, é o amor, o afeto. A valorização dentro do lar através do diálogo franco é de extrema importância. A não valorização da droga é ponto fundamental a ser observado.

"Em todos os tempos, onde a juventude é desamparada a vida perece..."

Moçidade Espírita Joanna de Angéls

Jantar Beneficente

Foi realizado no dia quatro de agosto próximo passado, mais um jantar beneficente da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Contamos com a colaboração de inúmeras pessoas que abrilhantaram a festa.

A música ficou a cargo de Paschoal Centro de Educação Musical que propiciou um ambiente agradável e tranqüilo.

Mais uma vez os promotores do jantar, agradecem a todos que ajudaram, seja com trabalho, ingredientes, comprando um convite ou comparecendo à promoção.

Continuem participando conosco!

Que Jesus nosso Pai abençoe a todos nós.



Cartas do Leitor

Senhores,

Desejo imensamente receber esse maravilhoso Jornal, que muito me interessou...

Antes do mais, deixo aqui os meus mais sinceros agradecimentos.

Alcione Maria de Jesus
Dores do Indaí — MG

Querida Alcione,

Agradecemos as palavras carinhosas a nós endereçadas. Comunicamos que você receberá regularmente em sua cidade o Evangelho e Ação.

Que Jesus a abençoe.



O jantar transcorreu num clima de alegria e descontração



Cantinho da Criança

A Vida de Allan Kardec (continuação do número anterior)

João Henrique Pestalozzi era Doutor em Direito e professor de História da Universidade de Zurique. Pestalozzi consagrou sua inteligência, seu tempo, seu coração, à causa dos órfãos e da infância desamparada.

Foi junto desse Mestre sábio e bom que o menino Hipólite-Léon Denizard Rivail estudou durante oito anos.

O Instituto de Pestalozzi ocupava um velho castelo na cidade de Yverdon na Suíça.

Pestalozzi irradiava bondade e sabedoria espiritual e foi com ele que Hipólite viveu até seus 20 anos.

Durante os oito anos que viveu longe do lar, Hipólite se dedicou, com imenso zelo e carinho, ao estudo das diversas disciplinas do curso normal do Instituto; estudou ainda Teologia, Filosofia e diversas línguas.

Aos 20 anos o jovem Rivail despediu-se do carinhoso Mestre e amigo, e voltou para a França, indo residir em Paris.

Educado na escola do trabalho e de espiritualidade superior, Hipólite era um rapaz de maneiras distintas e desejoso de trabalhar e ser útil. Aos 21 anos o professor Rivail, como ficou conhecido o nosso Hipólite fundou um colégio e denominou-o: Instituto Educacional Técnico.

No Instituto Educacional Técnico ele conheceu uma distinta professora de nome Amélie Boudet, com quem se casou. Foram muito felizes, pois Amélie sempre foi companheira dedicada, amiga e auxiliar devotada.

Alguns anos mais tarde Hipólite-Rivail viu-se forçado a fechar o seu colégio por falta de recursos,

mas não se abateu. Abriu em seu próprio lar cursos gratuitos de Química, Física, Astrologia e Anatomia Comparada para jovens pobres de Paris.

No próximo número veremos a chamada do professor Rivail para a sua grande missão espiritual.

* Fonte de pesquisa: A Vida de Allan Kardec para crianças/Clóvis Tavares. Vamos colorir o castelo de mestre Pestalozzi.



"Nada evolui sem trabalho"

ASSINATURA

Se você deseja tornar-se um leitor do Evangelho e Ação, preencha os dados abaixo, enviando-os à Fraternidade Espírita Irmão Glacus — Jornal Evangelho e Ação — Rua Henrique Gorceix, 30 — Padre Eustáquio — Cep.30.750 — Belo Horizonte — MG.

A assinatura é gratuita, mas os interessados em qualquer contribuição, poderão fazê-la através de Cheque Nominal cruzado à Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

| NOME: _____

| ENDEREÇO: _____

| BAIRRO: _____ CEP: _____

| CIDADE: _____

| ESTADO: _____
